

## Declaração Política

### Dia da Região – Acto de Justiça e Reconhecimento

Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente do Governo;  
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

O último dia 31 de Maio ficará na memória de muitos açorianos como uma das maiores jornadas de açorianidade, de exaltação de homens e mulheres que optaram, durante décadas, por deixar a sua terra para mostrar ao Mundo a massa de que são feitos os açorianos.

Deixaram a ilha, mas a ilha não os deixou, como ficou provado nas comemorações oficiais do Dia da Região, que decorreram no Canadá, na sequência de uma proposta lançada em Agosto de 2008 pelo Presidente do Governo Regional dos Açores.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista não podia ter estado mais de acordo com o acto de justiça e de reconhecimento de aproximação aos nossos Açores do Canadá, uma das muitas terras de abrigo para dezenas de milhar de açorianos que partiram quando a nossa Região ainda era madrasta para muitos.

É necessário reforçar o conceito, cá e na Diáspora, de que os Açores são muito mais do que nove ilhas e cerca de 240 mil habitantes. Os Açores cumprem-se, todos os dias, em Toronto, no Quebeque, em Fall River, em Santa Catarina, na Califórnia, em Lisboa e em muitas outras paragens próximas ou longínquas.

Não perceber este conceito de açorianidade é ter uma visão redutora de um arquipélago que vai muito para além das suas ilhas e desvalorizar as suas gentes, que assumem o estatuto, sem favor, de ser uma das mais prestigiadas comunidades emigrantes nos locais onde se fixam.

Destaco as declarações recentes do embaixador de Portugal no Canadá, ao considerar que, *“num país onde existe uma grande mistura de raças, será talvez das comunidades estrangeiras mais bem integradas. É um exemplo de sucesso de integração”*.

É impossível não sentir orgulho e admiração por um açoriano que triunfou nos Estados Unidos e que, hoje, emprega mais de 15 mil pessoas, ou por um outro que teima em ensinar a língua materna aos seus netos, numa luta quase desigual contra as pressões globalizantes que alteram hábitos e moldam culturas.

É impossível ficar indiferente ao fervor com que os nossos emigrantes acompanham o quotidiano da sua terra, desde as grandes questões que marcam a Região até aos assuntos das suas freguesias, vilas e cidades e o modo como preservam a nossa cultura nas suas diversas expressões nestas terras longínquas.

Cabe-nos o dever e obrigação de acarinhar e incentivar este capital de açorianidade, demonstrando, em todas as ocasiões, o nosso respeito e admiração por gerações de açorianos que continuam a honrar a sua terra.

Esta deslocação permitiu inaugurar o primeiro posto da Rede Integrada de Apoio ao Cidadão (RIAC) em terras da América, proporcionando, assim, às nossas gentes que vivem naquelas paragens um acesso directo a vários serviços da Administração Pública. Há algum açoriano que duvide da utilidade deste serviço?

Realizou-se, ainda, uma Feira dos Açores, seguida de umas Sopas do Espírito Santo, partilhadas por muitos milhares de açorianos de Toronto e outros deslocados de outros pontos do Canadá e dos Estados Unidos da América. Há algum açoriano que ponha em causa o valor desta manifestação cultural e religiosa?

O dia 31 foi marcado pela sessão solene do Dia da Região, iniciada pela actuação do tenor açoriano Remigio Pereira, acompanhado, ao piano, por Gabriela Canavilhas.

Seguiram-se a atribuição das Insígnias Honoríficas e os discursos dos Presidentes do Governo Regional e da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Trinta e cinco Insígnias atribuídas a outras tantas personalidades e a entidades representativas do mundo da Cultura, Educação, Ciência, Empresas e Política. Mas, sobretudo, açorianos que se afirmaram por estas paragens e que, por essa via, contribuíram para a afirmação do nome dos Açores na América do Norte.

Vi orgulho e emoção em muitos destes rostos, sentimentos que rapidamente passaram para a assistência, já que maior é o nosso orgulho no seu trabalho empenhado por aquelas paragens, ditas de oportunidades, onde as elevadas taxas de sucesso reflectem, afinal, o grande esforço que cada um desenvolveu no exercício da sua actividade.

O Dia dos Açores foi também, simbolicamente, marcado pela cerimónia de hasteamento da Bandeira dos Açores no Queen's Park, em Toronto, nas imediações do Legislative Bulding, sede do Governo da Província do Ontário, com a presença do “premier”, Dalton McGuinty. Há algum açoriano que não se sinta orgulhoso por este momento? Estou certo que não.

Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente do Governo;  
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Não há supostos argumentos de crise que se sobreponham à nossa história, à honra de partilhar momentos únicos com os que partiram para outras paragens e de prestar homenagem a todos aqueles que deram dimensão universal a estas nove pequenas ilhas.

Refugiar-se na crise não é politicamente honesto para com esta Assembleia, nem justo para quem viveu, com emoção e orgulho, dias de festa e de exaltação de uma Região Autónoma que é, cada vez menos, apenas dos de cá e, cada vez mais, de nós todos.

Em segundo lugar, este argumento reflecte o desrespeito pela Autonomia e pelos Açores, já que se tratou de um momento solene de celebração das conquistas autonómicas de gerações de açorianos que lutaram para ver concretizados os anseios e aspirações da sua terra.

Por último, tratou-se de uma falta de respeito pelas personalidades e instituições agraciadas no Dia dos Açores com as Insígnias Honoríficas Açorianas, muitas das quais emigrantes.

Argumentos destes, vindos de pessoas que deviam ter um sentido de responsabilidade aturado, são perigosos e podem pôr em causa valores comuns há muito adquiridos pelos açorianos.

Vi, na última semana, um sinal desta irresponsabilidade plasmada na opinião de um jovem dos Açores, dirigente de uma juventude partidária, que desrespeitou toda uma comunidade ao escrever que se gastou *“muitos milhões e milhões de euros do erário público a passear por terras da América e do Canadá”*.

Não tem culpa do que escreveu. São as más influências. Pelo menos, foi coerente com o seu partido, que deixou nos Açores, de forma pouco consensual, muitos deputados que gostavam de se ter associado à Festa dos Açores no Canadá e que a demagogia impediu de festejarem com os seus este dia.

Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente do Governo;  
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Só as verdadeiras razões que alguns teimam em não divulgar impediram que esta Assembleia estivesse representada em pleno junto dos nossos emigrantes. É pena, são opções que não dignificam os Açores e só os próprios poderão, se assim entenderem, justificar.

Além disso, o Grupo Parlamentar do PS/Açores sentiu-se bem em viajar numa companhia aérea que é uma marca da nossa região e que apresenta uma gestão equilibrada numa altura em que dezenas de transportadoras, por todo o mundo, simplesmente fecham portas.

Foi, assim, um enorme privilégio festejar os Açores com os nossos, que serviu, ainda, para mostrar à nossa comunidade um arquipélago que cresceu e se desenvolveu que está, hoje, muito diferente e aberto ao exterior.

Estas condições de atractividade - assentes numa política fiscal favorável, num clima contínuo de paz social e num crescimento económico, nos últimos sete anos, três vezes e meia superior ao nacional, – deverão ser potenciadas e divulgadas nas nossas comunidades, para permitir que a ligação afectiva destes açorianos se materialize em mais investimentos concretos nas suas ilhas.

Somos, assim, cada vez menos 240 mil e cada vez mais um número superior a um milhão de açorianos, dispersos é certo, mas unidos por essas novas pontes e, sobretudo, pela cultura e tradição, um valor que partilhamos, e pela saudade e pelo amor à terra.

Horta, Sala das Sessões, 18 de Junho de 2009

O Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista  
na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Hélder Marques da Silva